

Lítio & Barroso.

MAGAZINE BY SAVANNAH

An aerial photograph of a village with red-roofed houses and green fields, set against a backdrop of rolling hills. In the foreground, two directional road signs are mounted on a silver pole. The top sign is a white arrow pointing left with a black border, containing the text 'Covas do Barroso'. The bottom sign is a white arrow pointing right with a black border, containing the text 'Dornelas'.

Covas do
Barroso

Dornelas

Cientes do nosso objetivo que é contribuir e promover de forma responsável a transição energética na Europa, e com a ambição de o alcançar de forma justa e consciente, tanto social como ambientalmente, temos estado em constante desenvolvimento e procura de inovações para o nosso Projeto Lítio do Barroso. E foi exactamente a pensar no futuro e na transição energética, que a **Savannah**, embora mantendo a sua identidade, apostou numa renovação visual da sua marca, e apresenta-se agora com a cor azul, ligada à tecnologia e à inovação, a que recorre para operar de forma responsável, segura e inclusiva o Lítio do Barroso.

Foi com grande satisfação que recebemos comentários bastante positivos da primeira edição da Magazine Lítio do Barroso. Dar a conhecer à população alguns dos serviços locais que permitiu que mais facilmente todos tivessem um conhecimento mais abrangente do que se passa na região ou recordar as histórias das suas gentes, coloca-nos cada vez mais incluídos na comunidade de Boticas. Isto motiva-nos a continuar com este trabalho, indo cada vez mais ao encontro das necessidades da população.

Acreditamos que a informação de qualidade é um direito fundamental, por isso, vemos este projeto da nossa revista

SAVANNAH



Para mantermos a coerência e a transparência que nos caracteriza, renovámos ainda o nosso website corporativo, que convidamos a visitar. Mais intuitivo e de simples navegação, permite um mais simples acesso ao conteúdo, para que todos possamos acompanhar o desenvolvimento do Projeto.

Continuamos a investir na comunidade e na relação de proximidade e por isso expandimos o nosso Centro de Informação de Covas do Barroso, para uma nova localização, no centro da vila de Boticas, ficando assim cada vez mais perto de cada um de vós e sempre disponíveis para os receber. Convido-o a visitar-nos.

como um serviço público, em que queremos levar mais informação atualizada às populações de Covas do Barroso e Dornelas.

Espero que esta segunda edição seja tão bem recebida como a anterior. Continuaremos a marcar presença na comunidade através de um trabalho de excelência que se reflita em ganhos para a região do Barroso.

Joana Prazeres
Diretora de Comunicação
e Assuntos Comunitários



Mapa cadastral continua a ser desenhado



A **Savannah**, em parceria com a Landfound (<http://www.landfound.pt/>), continua no terreno a desenvolver o trabalho no âmbito do programa de aquisição de terras, com a elaboração de um mapa cadastral da área de concessão do Projeto Lítio do Barroso.

A Magazine Lítio do Barroso acompanhou António Alves, engenheiro técnico da Landfound, no levantamento das áreas de uma propriedade em Romãozinho, Covas do Barroso.

“Numa primeira fase identificamos o terreno e, se necessário, posteriormente fazemos a sua limpeza. Depois fazemos a medição, porque normalmente as áreas não correspondem ao que está registado”, explicou o técnico acrescentando que o trabalho que a **Savannah** está a realizar, no âmbito do Programa de Aquisição de Terras, permite aos proprietários retificar as áreas no Balcão Único do Prédio (BUPi), finanças e conservatória.

“Este levantamento é feito sem qualquer compromisso. A **Savannah** está a disponibilizar os dados independentemente dos proprietários quererem ou não chegar a acordo com a empresa. É uma forma de regularizarem a sua situação, valorizando os seus prédios”, referiu António Alves salientando ainda que “é uma mais valia para os proprietários, uma vez que lhes permite saber o que realmente têm e onde têm”.

Manuel Loureiro acompanhou o engenheiro na identificação dos limites do seu terreno, mas ainda não decidiu se vai vender. “Depois vejo”, referiu o agricultor de 51 anos cuja propriedade utiliza para “retirar feno” e “para as vacas pastarem”.

Atualmente, a **Savannah** está a fazer ofertas aos proprietários de terrenos locais, tendo por base uma fórmula padrão, que se pretende que seja justa e vantajosa.

Até ao momento, já foram identificados 196 hectares de propriedades privadas, reconhecidas 360 propriedades, medidas 163 propriedades, assinados 26 contratos de compra e venda e realizadas 21 escrituras, referentes a 75 propriedades. O investimento total nestes contratos e escrituras ascende o 1 milhão e 757 mil euros (1.757.996 €).

O atraso na concretização das escrituras deve-se sobretudo ao facto de a maioria das propriedades não possuir documentação atualizada e necessitar das devidas correções e registos.

Fotos: Savannah

Savannah anuncia Plano de Descarbonização para o Projeto Lítio do Barroso

Foto: DR

No passado mês de março, a **Savannah** anunciou um plano de descarbonização para o Lítio do Barroso, especialmente desenhado para o projeto, em parceria com a consultora portuguesa Ecoprogresso, que espera implementar no segundo trimestre.

Ao iniciar uma estratégia de descarbonização no Projeto Lítio do Barroso, a **Savannah** dá mais um passo para garantir que o lítio fornecido à cadeia de valor europeia resulta na produção de baterias de iões de lítio neutras em carbono.

A Ecoprogresso, consultora portuguesa do Grupo Quadrante, está habituada a lidar com múltiplos aspetos de gestão ambiental, como a gestão de carbono, estratégias de mitigação ou adaptação às mudanças climáticas.

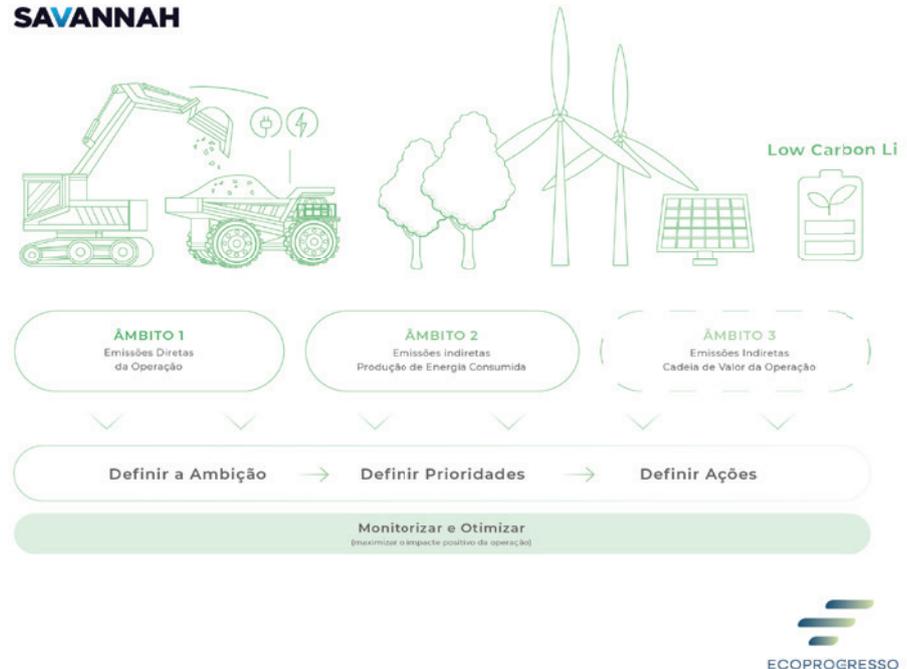
Segundo o CEO da **Savannah Resources**, David Archer, "este compromisso não é apenas uma ação apropriada para a **Savannah**, no que respeita às suas próprias responsabilidades ambientais, mas também ajuda a que o Projeto Lítio do Barroso seja reconhecido pelo crescente número de consumidores que dão grande ênfase e valor à minimização do impacto ambiental associado ao fornecimento de matéria-prima".

Realçamos que a prioridade é desenvolver para o Lítio do Barroso um projeto que permita assegurar que os impactos serão de baixa incidência ou mesmo eliminados.

ESTRATÉGIA DE DESCARBONIZAÇÃO

Projeto Lítio do Barroso Zero Emissões Carbono

SAVANNAH



Memorando de entendimento para a construção de uma unidade de produção

Na sequência do anúncio do Plano de Descarbonização, a **Savannah** assinou um memorando de entendimento com vista ao desenvolvimento do Projeto Lítio do Barroso, com a empresa tecnológica ABB.

A visão estratégica da **Savannah** é construir uma operação de produção mineral de última geração, que possibilite alcançar um concentrado de espodumena, matéria-prima estratégica na cadeia de fornecimento de baterias da Europa, com um ultrabaixo nível de carbono.

A ABB aplicará os seus conhecimentos técnicos para delinear o controlo de produção, soluções de processamento para a produção de concentrado de lítio e operações integradas de mineração de espodumena, em conformidade com o objetivo da **Savannah** de uma operação neutra em carbono até 2030.

A escolha da ABB deveu-se, segundo o CEO da **Savannah**, David Archer, ao facto de "estar na vanguarda da automação e eletrificação de que necessitamos para a nossa viagem de descarbonização à medida que avançamos no desenvolvimento do projeto".

Futuramente, a **Savannah** irá também trabalhar em acordos vinculativos com a ABB em relação à eletrificação, automação e soluções digitais.

"Este é mais um passo à medida que continuamos a viabilizar operações mineiras mais sustentáveis e livres de combustíveis fósseis", realçou o responsável.

Trabalhos de monitorização e desmonte prosseguem

No sentido de manter a licença de concessão existente (C-100), a equipa técnica da **Savannah** continua no terreno a desenvolver diversos trabalhos, necessários para prosseguir com a evolução do Projeto Lítio do Barroso.

Durante o mês de março, foram realizadas atividades de monitorização da qualidade das águas subterrâneas e dos níveis de água nos piezómetros* e superficiais, através da recolha de amostras.

Na área do NOA, os trabalhos mantêm-se ativos com o desmonte de rocha, que nesta região é pegmatito litinífero. É esta matéria que, depois de carregada e transportada do local, tem sido fornecida para a indústria cerâmica.

Recorde-se que, segundo o Estudo de Impacte Ambiental (EIA), os impactes ambientais são reduzidos e serão geridos de forma abrangente com uma estratégia de desenvolvimento responsável compatível com o território, a promoção do meio ambiente e da qualidade de vida da população local.

A **Savannah** garante que o Projeto Lítio do Barroso será um exemplo neste sector em Portugal e mais amplamente na Europa, dado que através de recurso a tecnologia e inovação e com utilização das melhores técnicas mundiais, será garantida uma operação responsável.

**(sensores de medição submersíveis, concebidos para detetar a pressão e os níveis de água subterrânea)*

Fotos: Savannah



Colheita de água do Rio Covas



Desmonte de rocha no NOA

VAMOS ENQUADRAR: O QUE É O LÍTIU?

O lítio é um elemento metálico relativamente abundante e amplamente distribuído em concentrações muito baixas em vários compostos minerais e sais na crosta terrestre e na água do mar.

O lítio nunca é encontrado na sua forma elementar na natureza, mas ocorre em mais de 100 compostos minerais diferentes que não representam qualquer ameaça à saúde. A USGS estimou as reservas globais de lítio em 14 milhões de toneladas em 2018, no entanto, os depósitos que são economicamente viáveis para exploração são relativamente raros e enquadram-se em duas grandes categorias – rocha dura (incluindo argilas) e salmouras.

PARA QUE SERVE?

As aplicações industriais do lítio e dos minerais que com ele são encontrados, são diversas. Desde a indústria do vidro e cerâmica, onde permite baixar as temperaturas necessárias para atingir o ponto de fusão, às aeronaves de construção moderna, onde a sua aplicação permite uma boa relação entre resistência e peso. Mas é para a produção de baterias de lítio que hoje é cada vez mais necessária a sua extração. A relevância do lítio, a nível global, tem aumentado significativamente nos últimos anos, uma vez que se trata de um metal chave na composição de baterias, imprescindíveis para a transição energética. A sua aplicação tornou-se imprescindível para a indústria dos veículos elétricos ou para o armazenamento de energias verdes, para além de outras utilizações mais comuns, como em telemóveis, computadores, farmacêutica, entre outras.

LÍTIU

COMO SE EXTRAÍ?

O lítio é extraído em galerias subterrâneas ou a céu aberto, dependendo da profundidade a que é encontrado, através de equipamentos preparados para retirar a rocha do solo. O mineral não existe na natureza em estado puro, é explorado em jazigos minerais de petalite, espodumena ou lepidolite. É a partir desses compostos que se obtém, com recurso a químicos, o hidróxido ou o carbonato de lítio, num processo chamado refinação.

O LÍTIO DO BARROSO

O Lítio do Barroso contém minerais de quartzo, feldspato, espodumena e micas, sendo que o mineral que contém lítio é a espodumena.

A espodumena é um mineral de lítio inerte, não reativo, não tóxico e não radioativo.

O Lítio do Barroso irá produzir concentrados de espodumena e não lítio. A espodumena é uma rocha britada e moída na qual o teor de óxido de lítio foi aumentado ou concentrado num processo gravitacional simples principalmente com água. Este processo físico ocorrerá no Projeto.

Uma refinaria converte então o mineral espodumena num mineral de sal de lítio – um carbonato de lítio ou hidróxido de lítio. A refinação não será feita no nosso projecto, no Barroso, mas perto da costa portuguesa ou noutros países da Europa.

Os sais de lítio são usados na produção de baterias que equipam veículos elétricos ou para armazenar energia produzida de forma renovável.



O LÍTIO PORTUGUÊS

O Serviço Geológico dos Estados Unidos da América diz que **Portugal é o sexto país do Mundo com maiores reservas de lítio e o melhor país na Europa, com cerca de 60 mil toneladas, do metal alcalino.**

O minério já é explorado em Portugal há décadas, mas o seu uso tem sido quase exclusivo na indústria cerâmica, onde é utilizado para a redução das temperaturas de cozedura.

Portugal é actualmente um país com baixo risco no sector de mineiro, uma vez que conta com uma legislação apertada, uma indústria mineira estabelecida, infraestruturas de energia e transporte de excelência e população com bom nível de instrução.

A procura mundial pelo lítio, usado na produção de baterias para automóveis e para o armazenamento de energias verdes, está a aumentar e Portugal é reconhecido como um dos países com reservas suficientes para uma exploração comercial economicamente viável.

Portugal poderá ser o primeiro produtor de espodumena da Europa, ajudando a ancorar a montante a cadeia de valor das baterias de lítio e contribuir para o objetivo geral de aumentar a competitividade europeia e a segurança na extração das matérias-primas.

Numa altura em que os aumentos sucessivos do petróleo estão na ordem do dia, a exploração de lítio ganha uma importância maior. Portugal tem o potencial para ser uma peça-chave na cadeia de valor do lítio na Europa, e poderá ajudar de forma inequívoca no processo da transição para energias verdes, já definido pela Comissão Europeia como o grande propósito atual.

O PAPEL DA SAVANNAH NO MERCADO DE LÍTIO E VEÍCULOS ELÉTRICOS EM RÁPIDO CRESCIMENTO

“Como proprietária do Projeto Lítio do Barroso, o mais significativo projeto de lítio de espodumena na UE, a Savannah está empenhada em tornar-se parte integrante da crescente cadeia de fornecimento de baterias de lítio da Europa e em colocar Portugal no centro desta nova indústria europeia. A Savannah está a fazer grandes progressos no envolvimento com as Iniciativas da Cadeia de Valor de Lítio da União Europeia como, por exemplo, a Aliança Europeia para as Baterias, incluindo o seu programa de desenvolvimento industrial EBA250 e a EIT RawMaterials, para posicionar o Projeto Lítio do Barroso na indústria europeia de lítio mais vasta.”

David Archer, CEO da Savannah Resources

A Aliança Europeia para as Baterias (EBA) foi instituída em outubro de 2017 pelo vice-presidente da CE, Maroš Šefčovič. A EBA está a construir uma cadeia de valor estratégica para baterias na Europa, começando com matérias-primas e progredindo até aos veículos elétricos. Para a Europa, o estabelecimento de uma cadeia de valor de baterias doméstica completa é imperativo para uma transição de energia limpa e uma indústria competitiva. O valor de mercado anual está estimado em 250 mil milhões de euros (290 mil milhões USD) a partir de 2025.

Após os resultados das Reuniões de Partes Interessadas do EBA250 até ao momento e os comentários dos membros do EBA250 (inclusive da **Savannah**) sobre como fazer a ponte entre instituições financeiras e empresas, a EIT InnoEnergy, com o apoio de instituições financeiras e parceiros industriais selecionados, concebeu uma plataforma de investimento empresarial (BIP) para acelerar as transações entre destinatários do investimento e investidores na cadeia de valor de baterias de íões de lítio, incluindo a mineração. A BIP foi lançada num evento em Bruxelas a 25 de setembro de 2019, no qual a equipa da **Savannah** participou. A EIT InnoEnergy estima a ocorrência de transações no valor de 70 mil milhões de euros através da BIP entre 2019 e 2023.



Extração



Refinação



Materiais activos



Células



Assemblagem de Baterias



Reciclagem

“Visitem-nos, estamos aqui para vos esclarecer!”

Fotos: Savannah

O apelo foi feito por Joana Prazeres, no dia em que a **Savannah** inaugurou o Centro de Informação na vila de Boticas. Este é o segundo espaço que a empresa abre, o primeiro abriu portas em 2018 em Covas do Barroso, com o objetivo de aumentar os pontos de contacto directos com a comunidade.

“Decidimos abrir no centro da vila para manter esta relação com as comunidades e acreditamos que, aqui, estamos mais centrais e mais pessoas podem conhecer o nosso projeto. Convidamos todos a visitar-nos aqui, também. É importante estarmos cada vez mais próximos das comunidades”.

À entrada do Centro de Informação de Boticas, a **Savannah** colocou uma maqueta a 3 dimensões daquele que, futuramente, se prevê ser o Projeto Lítio do Barroso. Por este novo espaço podem ser ainda vistas imagens daquilo que está projetado para fazer no local que está concessionado.

Aqueles que entrem no espaço, agora aberto na vila, podem ver exemplos da rocha, o próprio pegmatito, o minério, e ainda uma demonstração daquilo que a **Savannah** tem feito nas sondagens, com a exposição dos produtos finais como o feldspato e quartzo, “que estão a ser retirados da área do NOA” e ainda alguns exemplos daquilo em que o lítio é utilizado.

Para além disso, a **Savannah** disponibiliza toda a documentação relacionada com o Projeto Lítio do Barroso, desde estudos, monitorizações, o Estudo de Impacte Ambiental, que foi entregue à Agência Portuguesa do Ambiente, e ainda as newsletters que a empresa tem enviado à população e que foram recentemente transformadas na revista Lítio do Barroso.

É com base na transparência e na clareza que a **Savannah** aposta na abertura deste segundo Centro



Joana Prazeres explica como se extrai o lítio



de Informação de Boticas, e nesse sentido que Joana Prazeres se dirige à comunidade, apelando para que visite o espaço, de forma a conhecer, de facto, o projeto e esclarecer qualquer dúvida.

“Venham falar connosco, estamos aqui para os receber, esclarecer e principalmente para entregar informação fidedigna sobre o projeto. Considero que a **Savannah** tem sido transparente e tem tentado, sempre, manter uma relação aberta com a comunidade”, referiu a diretora de comunicação.

Apesar de ciente da existência “de um pequeno grupo que não é a favor”, e que respeita, a **Savannah** quer, através dos centros, combater a contra informação.

“Convidamos todos a virem conhecer os factos reais e pedir que não pesquisem na internet informação que nada tem a ver com aquilo que estamos a desenvolver aqui, no Lítio do Barroso. O nosso projeto é diferente.

Acho que é nos nossos centros, falando connosco, que as pessoas vão saber informações reais, credíveis e fidedignas sobre o nosso projeto”.

Sobre a afluência aos Centros de Informação, Joana Prazeres refere que tem sido positiva e sublinha que “é com esta interação que vamos conseguir, cada vez mais, que as pessoas percebam que o que estamos a projetar tem sido feito de forma correta, respeitando o ambiente e as pessoas, e será um benefício para a região”.

Centro de Informação de Boticas

Rua 5 de Outubro

2^a, 3^a, 5^a e 6^a
das 9h às 17h

“Páscoa Viva” levou milhares de pessoas a Boticas

Nos dias 9 e 10 de abril, a “Páscoa Viva” regressou a Boticas, depois de dois anos de interregno, devido à pandemia por Covid-19.

O fim de semana foi recheado de atividades para todas as idades e gostos, com destaque para o Cantinho da Páscoa e a feira dos produtos locais montada na Praça do Município, que contou com muita animação de rua e música, com uma caça ao ovo, um workshop de foliar, um atelier de Páscoa e pinturas faciais.

O ponto alto do evento, organizado pela Associação Empresarial Mais Boticas, foi o Foliar Gigante confeccionado por quatro padarias locais, Sabores da Montanha, Padaria e Pastelaria Carreira da Lebre, Produtos Caseiros Maria do Carmo e Pastelaria da Lena. Este ano com 100 metros, o Foliar Gigante fez as delícias dos milhares de pessoas que se deslocaram até Boticas, para saborearem o produto gastronómico ex-líbris da Páscoa.

O evento “Páscoa Viva” superou expectativas, sendo que comerciantes e visitantes já estavam com “saudades” e até “com alguma sede” deste tipo de iniciativas cujo objetivo é valorizar e dinamizar o comércio local.

Fotos: Mais Boticas



Atleta do GD Boticas comprova que os sonhos se realizam

Entre os dias 2 e 6 de abril, Margarida Mota, atleta do Grupo Desportivo de Boticas (GDB), esteve em Rio Maior, onde integrou o estágio da Seleção Nacional sub-17 de futsal feminino.

A atleta barrosã partilhou nas redes sociais alguns momentos dos três dias em que esteve em estágio com mais 19 colegas de equipa e referiu “os sonhos concretizam-se”.

A jovem botiquense tem tido um percurso notável a nível distrital, com inúmeras participações nas seleções de futsal e futebol da Associação de Futebol de Vila Real (AFVR).

Quando a convocatória foi lançada pelo selecionador André Teixeira, o clube que Margarida Mota representa, o GD Boticas, congratulou a atleta, sublinhando que o momento era merecido. “És o nosso ORGULHO! Prémio merecido à nossa craque. Magia nos pés, corpo e mente. Contigo até ao teu limite! PARABÉNS MAGUI FERRARI”, pode ler-se na página oficial de Facebook do clube.

Foto: DR



Margarida Mota no estágio da Seleção Nacional sub-17

15ª EDIÇÃO PASSEIO TT

Savannah patrocinou 29 participantes

Fotos: Savannah

De moto, moto 4 ou de buggie, cerca de 500 pilotos "aventuraram-se" pelo Barroso, na 15ª edição do Passeio TT, que se realizou no dia 16 de abril.

Ao longo dos 90 quilómetros de passeio pelas encostas e vales do concelho de Botijas, os pilotos participantes, para além de mostrarem a sua perícia na condução dos veículos motorizados, puderam ainda apreciar as paisagens que a região oferece.

Sendo o evento de cariz solidário, também a Savannah quis aliar-se no evento desportivo. Nesse sentido, a empresa participou na iniciativa patrocinando 29 pilotos locais, de Covas do Barroso, Dornelas, Carreira da Lebre, Quintas, Codeçoso e Carvalhelhos.

Este foi mais um patrocínio que deixa a Savannah muito satisfeita: apoiar membros da comunidade local. A Savannah continuará a apoiar as iniciativas locais enquanto negócio da região.





Torneio de Kung Fu Guerreiro Galaico "foi um êxito"

Fotos: Savannah

Teve lugar em Boticas, pela mão do Kung-Fu de Boticas, uma prova da responsabilidade da Federação de Artes Marciais Chinesas, onde competiram as disciplinas de Tao Lu e Tai Chi com a discussão dos títulos nacionais de veteranos. Puderam-se conhecer as duas campeãs europeias, uma delas bi-campeã em título.

"Era uma competição oficial que há já algum tempo queríamos trazer para Boticas e finalmente a federação deunos aval", revelou Celso Barja, presidente do Kung-Fu de Boticas, clube que no passado dia 30 de abril foi o anfitrião do Torneio de Kung Fu Guerreiro Galaico.

Foram ainda disputados os títulos nacionais na disciplina de Sanda, na qual Telmo Marinho, atleta e treinador do Kung Fu Boticas, se sagrou campeão nacional no escalão 80 kg Seniores Masculinos.

À parte das competições oficiais, realizou-se o Torneio Guerreiro Galaico no qual participaram associações de Lisboa, Porto, Ribeira de Pena, Alijó e Mondim de Basto, feito em formato de gala, e onde os combates foram agrupados por categoria de peso.

"Esta foi a segunda edição do Torneio Guerreiro Galaico e podemos dizer que foi um êxito, com as bancadas cheias e com 32 atletas a disputar o cinturão guerreiro galaico", disse Celso Barja, acrescentando que a escolha do clube que dirige para receber um evento destes "é fruto do trabalho que os nossos atletas têm demonstrado nos campeonatos nacionais. Começamos a ter alguma confiança por parte da federação e isso significa muito para nós", referindo-se ao facto de o presidente da Federação Portuguesa de Artes Marciais Chinesas ter marcado presença no evento.

"Há aqui um núcleo muito forte de praticantes liderado pelo Celso. Procuramos levar os eventos aos diversos núcleos que existem pelo país. É importante para divulgar as modalidades e acaba

por proporcionar aos clubes locais momentos de publicidade da sua atividade de uma forma mais abrangente", salientou Augusto Pinto, presidente da Federação que tutela as Artes Marciais Chinesas em Portugal.

No final do torneio, Celso Barja era um presidente satisfeito com o trabalho realizado, com a sensação de dever cumprido e "com vontade de repetir no futuro próximo".



Tripla certificação para o Grupo Desportivo de Boticas

Foto: DR

Numa cerimónia que se realizou no dia 18 de março, na sede da Associação de Futebol de Vila Real (AFVR), o Grupo Desportivo de Boticas foi distinguido em dose tripla, com a obtenção dos certificados nas modalidades de Futebol Masculino, Futsal Feminino e ainda como Centro Básico de Formação de Futsal Masculino.

Com esta tripla certificação, o clube botiquense

“O processo de certificação de entidades formadoras de clubes é um projeto estruturante, lançado pela FPF, que permite melhor organização dos clubes e que colabora para uma melhor formação social e desportiva dos jovens e também das suas famílias”

foi o mais galardoado do distrito de Vila Real, e é o único clube a nível distrital com certificação da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) na modalidade de Futsal Feminino.

A distinção de Entidade Formadora de três estrelas na vertente de futebol, surgiu no âmbito de uma candidatura conjunta entre o GD Boticas e o CDC Montalegre, o que permite ao clube montalegrense competir na Liga 3.

Neste evento, foram entregues as placas e di-

plomas referente à época 2020/2021, no âmbito do processo de certificação dos clubes enquanto Entidades Formadoras, promovido pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), representada pelo presidente Fernando Gomes.

Na cerimónia, o presidente da AFVR, António Marques da Silva, referiu que “o processo de certificação de entidades formadoras de clubes é um projeto estruturante, lançado pela FPF, que permite melhor organização dos clubes e que colabora para uma melhor formação social e desportiva dos jovens e também das suas famílias”, aproveitando para saudar os clubes premiados pelo “trabalho desenvolvido”. O dirigente, em nome da AFVR, mostrou-se “bastante satisfeito” pelo nível atingido bem como o número de clubes certificados.

“Iremos continuar a trabalhar em parceria com os nossos dirigentes para aumentar a qualificação dos nossos clubes”, conclui.

No total foram distinguidas 24 Entidades Formadoras filiadas da AFVR.

Em representação do clube botiquense estiveram o presidente, Paulo Aleixo, a secretária geral Ana Rita Castro, e o diretor Mauro Teixeira.



Distinções:

- **Certificado Futebol Masculino**
- **Certificado em Fusal Feminino**
- **Centro Básico de Formação de Futsal Masculino**

PELOURINHO DE DORNELAS

O símbolo da autonomia de outrora



Em Vila Grande, quem do Largo do Cruzeiro segue em direção ao edifício da Junta de Freguesia de Dornelas, passa pela Igreja Paroquial e a escasos metros encontra um pelourinho. Uma coluna de pedra que “esconde” o passado de uma freguesia que outrora foi concelho, e que simboliza a autonomia administrativa do extinto Couto de Dornelas.

Em quase todos os lugares, há lendas que explicam a sua fundação, mas em Dornelas há factos que a comprovam. Exemplo disso é o livro *Liber Fidei*, do século XIII. Escrito em latim, este importante manuscrito, cujo conteúdo, tal como o nome refere, é digno de fé, neste caso, jurídica, contém as transcrições de 954 documentos do Arcebispado de Braga, tais como cartas régias, eleições, cartas de couto, doações, vendas, testamentos, compromissos, escambos, acordos, sentenças, entre outros.

“As histórias que se contam são memórias orais. É o “diz que disse”, mas é histórico. Contudo, o oral é deturpado, é corrompido, enquanto que o que é escrito, é factual”, começou por dizer César Magalhães à Magazine Lítio do Barroso.

Nascido e criado em Dornelas, César Magalhães é um entusiasta estudioso da história da sua terra natal, muito pelo facto de ser presidente da Comunidade dos Baldios. E é nos factos apresentados no *Liber Fidei* que se baseia para determinar a cronologia histórica da aldeia e a importância da mesma durante anos.

Desse livro fazem parte as cartas onde está expressa a doação do Couto feita entre 1127 e 1135 pelo Infante D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, ao “Hospital de Dornelas”, a favor da Sé de Braga e que comprovam que esta “pequena” localidade é anterior à fundação da nacionalidade.

Os limites do Couto de Dornelas

Para além da sua fundação, o livro, que pode ser consultado através do Arquivo Distrital de Braga, da Universidade do Minho, contém ainda os documentos onde estão expressos os limites do Couto de Dornelas.

“Há um livro chamado “Memórias Paroquiais”, do abade de Cerdedo, Vicente Ferreira, de 1758 onde, ao longo de 12 páginas, é relatada a história do

Couto e os seus limites geográficos, onde revela o conflito com Covas do Barroso”, disse César Magalhães. Conflito este que acredita que se “agudizou” em 1703.

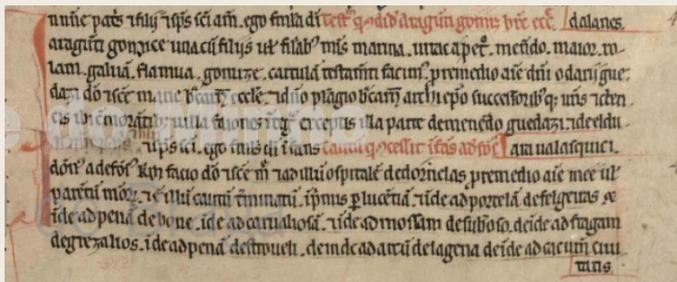
À época, Couto de Dornelas pertencia ao Arcebispado de Braga e Covas do Barroso ao concelho de Montalegre.

Nesse ano, 1703, no mês de abril, é divulgado o documento, conhecido como Tombo, com a sentença judicial que estabelece os novos limites do Couto.



Limites geográficos/administrativos:
○ - Couto Dornelas (segundo o Tombo); — - Dornelas (atualmente)

“O Tombo revela aqueles que são os nossos limites com a Vila de Montalegre. Esta nova demarcação geográfica foi pedida pelo Arcebispo de Braga ao rei pela confusão que havia”, explicou César Magalhães, acrescentando que Covas do Barroso “nunca a engoliu”.



Doação do “Hospital de Dornelas feita por D. Afonso Henriques (Documento que define os limites do Couto de Dornelas aquando da sua fundação)

Tradução:

“Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Eu fâmulu de Deus infante Dom Afonso faço o couto a Deus e a Santa Maria para o seu hospital de Dornelas para remédio da minha alma ou dos meus parentes e é aquele couto terminado em primeiro por Lucença e depois para Portela de Felgueiras e daí para a Pena de Boi e daí para Carvalhosa e daí para a Pena de Estrivil daí para o arco da Lagena depois para a ponta da cidade de Genestosa daí para Lucença donde primeiro partimos”.

A extinção do Couto de Dornelas

Depois de mais de 700 anos como sede de concelho, o Couto de Dornelas é extinto enquanto tal em novembro de 1836, aquando da formação do concelho de Boticas, no âmbito da revisão administrativa feita por Mouzinho Silveira, e passa nessa altura a freguesia.

Mas, e apesar de passados séculos, ainda há quem se refira à localidade como Couto e o conflito com Covas do Barroso mantém-se devido à conceção subjetiva dos limites de ambas as freguesias.

“Os atuais limites administrativos não estão conforme diz no Tombo”.

Quanto ao Pelourinho, esteve “escondido” durante anos, mas foi reerguido por António Joaquim Gonçalves Sanches, mais conhecido por Toneca. “Estava caído e quem o pôs de pé foi o Toneca num dia de poda. A base não é original, é de uma cruz de um calvário que ele arranjou. Disse-me ele que “assentou direitinho””, relatou a peripécia César Magalhães.

Está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1933.

A toponímia: porquê Dornelas?

Dornelas significa dorna pequena. A dorna representava a medida de mel ou cera que a freguesia entregava, anualmente, à Sé de Braga como contributo. “O que me foi passado oralmente é que as dornas serviam para medir a cera amarela das abelhas para o fabrico de velas para a Sé de Braga”, referiu César Magalhães, rematando: “Era o dízimo que se pagava”.

À porta da Igreja Paroquial, encontra-se um exemplar dessas dornas.



Exemplar de uma dorna à entrada da Igreja Paroquial



DOMINGOS MAGALHÃES

**“Qual é o segredo para a sua longevidade?
– O instinto de conservação!”**

Fotos: Savannah

“Quem de novo não vai, de velho não escapa”, disse perentoriamente Domingos Magalhães, em conversa com a Magazine Lítio do Barroso. Um provérbio português bem antigo que pode ser contraposto com outro: “velhos são os trapos”. Até porque a idade deste “ancião” em nada corresponde ao espírito que demonstra.

– “Qual é o segredo para chegar aos 90 anos?”, perguntámos.

– “Instinto de conservação!”, respondeu prontamente Domingos Magalhães, e explicou. “Qualquer animal procura conservar-se. Quando está doente vai ao hospital, quando quebra uma perna vai ao ortopedista..., a gente procura sempre durar mais e mais e mais. Sempre com qualidade de vida”. E isso diz que não lhe falta. “Tenho o mínimo, não preciso de muito. Não sou ambicioso e nem odioso, ou seja, sei perdoar. São duas coisas que tenho em mim”.

Fez 90 anos a 27 de março e é um dos habitantes com mais idade na aldeia de Vila Grande, Dornelas.

Sentado num escano junto à lareira, com a companhia da “patroa” Olímpia Magalhães e da prima em segundo grau, Zélia Judite, Domingos tinha ao seu lado uma enciclopédia, através da qual disse estar “a passar em revisão todos os países do mundo”.

“Gosto de me situar no mundo. Se se passa alguma coisa no mundo eu sei que, mediante os 40 mil quilómetros que a terra tem, qual é a distância entre um ponto e outro”.

É assim que procura passar o tempo, “a fazer o chamado exercício cerebral, porque para além de afastar os males do Alzheimer e do Parkinson, torna-nos mais resistentes”.

Mas não é só por causa das malditas doenças neurodegenerativas que Domingos Magalhães procura relembrar os seus

conhecimentos. Fá-lo para que, quando o visitem, possa “dizer coisas”. A chamada tática do “espero que a montanha venha a mim”.

– “Mas e o que quer dizer com isso?”



Zélia Judite, Domingos Magalhães e Olímpia Magalhães

– “Espero que me venham provocar para eu depois me poder alastrar e dizer coisas!”

Certo dia, conta Olímpia Magalhães, mulher de Domingos, um engenheiro esteve na sua casa a medir um furo de água e saiu de lá impressionado e espantado. “Começou a explicar-lhe que ali passava uma das linhas de fratura da terra e a falar-lhe dos efeitos dos movimentos sísmicos e das placas tectónicas... o homem até deu um pulo”, relatou Olímpia, rindo-se do episódio.

“Gosto de saber das coisas e de estar a par”, repositou o nonagenário que ainda conduz a sua Renault 4L.

O gosto pelo conhecimento fez de Domingos uma enciclopédia. O jeito para decorar o que fosse e o facto de ser um “aluno mais ou menos, mais para o bom do que para o mau”, levaram-no até ao seminário. “Diziam: este rapaz é capaz de dar para padre”.

Fez o curso completo em Vila Real, mas no final descobriu que não teria perfil para tal e até porque, “entretanto, comecei a conversar com a minha patroa”. Diz que essa foi a “causa próxima” de não se ter entregue à igreja.

Foi à tropa, no regresso casou. Teve cinco filhos.

Depois de algum tempo a fazer “biscates” na mecânica e na eletrónica, fez os exames ad hoc para abraçar a profissão de professor. Lecionou, durante 23 anos, Português, História e Geografia de Portugal ao 1º ciclo, em Chaves.

Foi ainda vice-presidente e presidente da Câmara Municipal de Boticas no pós 25 de abril de 1974 e foi um dos responsáveis pela construção do tribunal do concelho.



A Vila Grande da sua meninice

– “Tem saudades da sua meninice?”

– Sou uma pessoa que tem saudade de nada e saudade de tudo”, retorquiu Domingos Magalhães. “O que lá vai, lá vai e fica para recordar. Mas se me perguntar se eu gostava de ir ao passado? Não.”



Rua das Carreiras, onde Domingos Magalhães e Zélia Judite nasceram e foram criados

Apesar do “não”, recorda os tempos em que era menino e a aldeia estava dividida em dois bairros: o rico, a Vila Grande, e o pobre, o Couto.

Domingos era do bairro rico e vivia “numa casa pequena” na Rua das Carreiras, onde cresceu com os seis irmãos, e foi criado juntamente com Zélia Judite, a prima em segundo grau.

“Dormíamos muitas vezes numa barra ou na casa dos familiares, desenrascávamo-nos”, disse Domingos Magalhães falando das dificuldades que se viviam na altura.

Os dois lembram a aldeia com “as ruas sempre cheias de gente” e a escola, onde agora é a sede da junta de freguesia, “tinha muitos meninos”. “As carteiras estavam sempre cheias. Todos os casais na altura tinham muitos filhos”, conta Zélia Judite.

“Saíamos da escola e íamos para o adro da igreja brincar à macaca, às pedrinhas...”.

Apesar de miúdos e de andarem na escola, Domingos e a prima também ajudavam nos trabalhos do campo.

Além da escola que lhe dava vida, a aldeia tinha vários comércio, entre os quais um talho, um quiosque e uma mercearia, que pertencia ao marido de

Zélia Judite onde se vendia “de tudo”.

“Estava-se melhor antigamente, havia aqui de tudo” começou por dizer Olímpia, a “patroa” de Domingos Magalhães. “Lojas, talho, padaria, costureiras... e agora não há nada, foi tudo embora, devido à emigração”.

De opinião contrária é o marido que diz que a aldeia evoluiu com os tempos. “As coisas vão progredindo para melhor, independentemente de ter perdido população”.

O bairro rico agora é o do Couto, onde se fixaram os emigrantes que regressaram à aldeia. Já o de Vila Grande “está deserto”.

Mas Domingos Magalhães mantém a sua. “Está cada vez melhor”. E explica o porquê.

“Temos eletricidade, que não havia”, começa por dizer, apontado para uma candeia antiga no cimo de um armário que tem na cozinha. “Temos água canalizada. Fizeram-se as estradas para aqui. Foi tudo para melhor”. E acrescenta: “Naquela altura estávamos aqui isolados no deserto, acabávamos por ser

autossuficientes. Entretanto a coisa expandiu-se e agora estamos nesta situação. As lojas fecharam, há por aí um café, mas as pessoas agora têm carros, há boas estradas e vão abastecer-se a Cabecei-



Largo do Pelourinho onde, em tempos, havia vários comércio

ras de Basto, a Chaves, a Boticas”.

E para quem não tem essa possibilidade, existem os vendedores ambulantes que passam de porta em porta para levar o essencial à população. “Admira-me ainda não terem apitado por aqui hoje”, referiu Domingos.

Se o primo diz não ter saudades de nada, já Zélia Judite tem. “Da juventude”.

Hospitalização Domiciliária já disponível em Chaves



O Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD) já deu início à Nova Unidade de Hospitalização Domiciliária (UHD), em Vila Real e Chaves.

Em comunicado, disponível na página oficial da internet, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) refere que “numa fase inicial, a nova unidade vai disponibilizar 10 camas de internamento no domicílio que vão permitir aos doentes, que cumpram os critérios de admissão, cuidados com maior comodidade e bem-estar, em ambiente familiar”.

A nova UHD do CHTMAD funcionará 24 horas por dia, sete dias por semana, e conta com uma equipa multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, assistente social, assistente técnico e assistente operacional.

Para que a equipa possa desenvolver o seu trabalho no dia-a-dia, foram disponibilizadas duas viaturas, diversos materiais de consumo clínico e informático.

O CHTMAD, com sede social em Vila Real, é a 36.ª unidade hospitalar do SNS a criar o serviço de hospitalização domiciliária, que desde o seu lançamento, em 2018, já apoiou cerca de 20 mil doentes.



Equipa multidisciplinar da CHTMAD

Nova Unidade de Hospitalização Domiciliária CHTMAD

 10 camas de internamento

 24 horas / 7 dias

PROGRAMA DE ALOJAMENTO ESTUDANTIL A CUSTOS ACESSÍVEIS

Residências universitárias poderão ser realidade

Com a ambição de criar duas residências universitárias no concelho, e para responder às necessidades de alojamento dos estudantes na cidade, a Câmara Municipal de Chaves e o Instituto Politécnico de Bragança submeteram uma “manifestação de interesse a financiamento” no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), ao abrigo do Programa de Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis.

AquaResidence e Residência Madalena foram duas das 154 manifestações de interesse selecionadas, a nível nacional, para a admissão à Fase 2. Após a 2ª fase, terão ainda lugar mais duas outras fases.

Segundo o Governo, representa “um montante de financiamento total de cerca de 476 milhões de euros, superior ao disponível para o presente programa de financiamento de 375 milhões de euros, e ao qual corresponde um total de 20.723 camas, distribuídas entre nova oferta 14 222 camas e oferta existente a reabilitar, 6 501 camas”.

Até 2026, o Governo pretende criar 15 mil camas em residência universitárias ao abrigo do PNAES, com um pacote financeiro de 375 milhões de euros.

476 Milhões €
20.723 Camas

Nova Oferta:
14.222 Camas

Existentes a reabilitar:
6.501 Camas

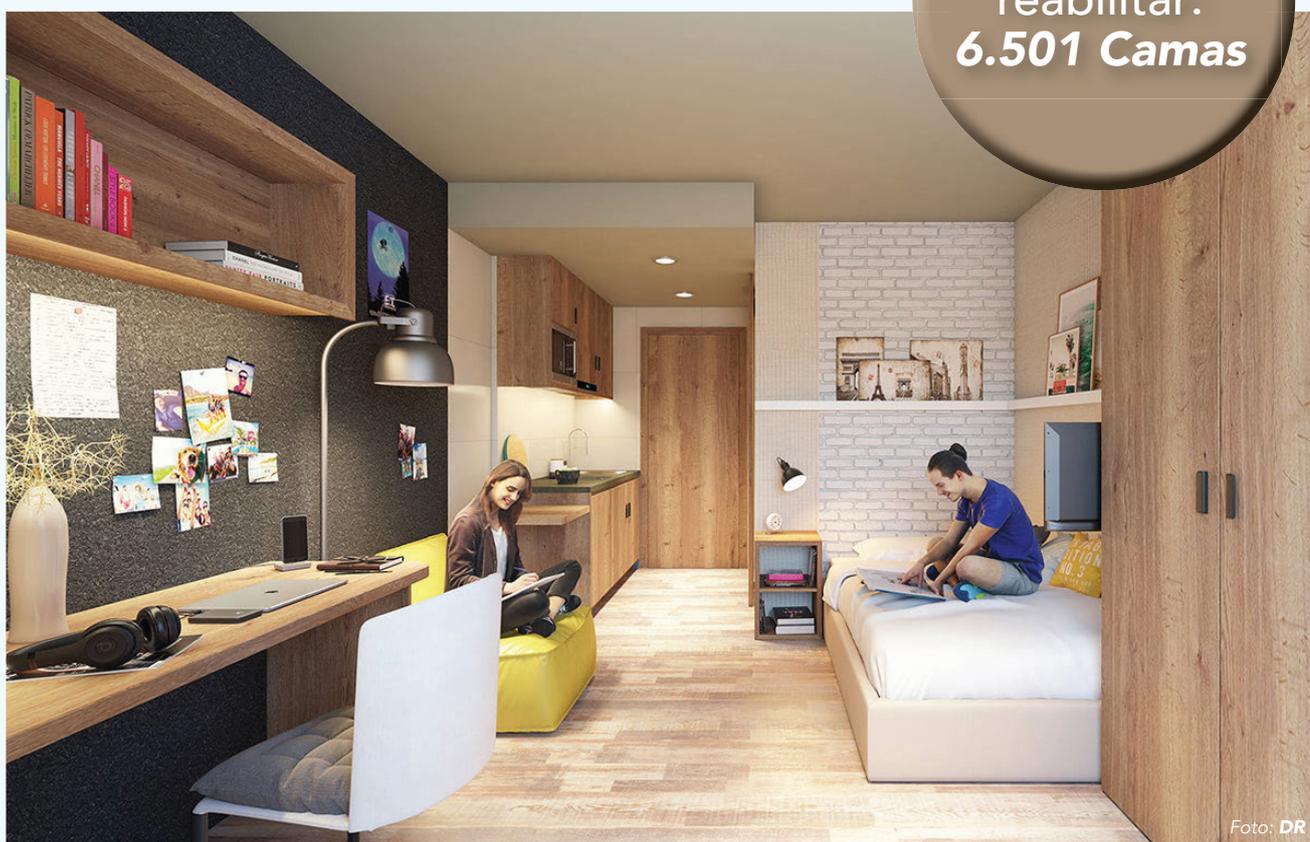


Foto: DR

RIBEIRA DE PENA

Município "na corrida" para abertura de uma Loja do Cidadão

O Município de Ribeira de Pena entre os dezanove candidatos à abertura de novas Lojas do Cidadão até ao final de 2023 no âmbito de um concurso no quadro do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O concurso tem uma dotação de 12,5 milhões de euros.

Apresentada a candidatura, segue-se agora o processo de admissão e avaliação das candidaturas por parte da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), que irá comunicar os apoios financeiros.

As Lojas do Cidadão serão instaladas pelos municípios em articulação com a AMA, prestando de forma presencial vários serviços de entidades da Administração Pública num só local. As Lojas do Cidadão financiadas no âmbito deste aviso terão de abrir no máximo até

ao final de 2023 e não se podem localizar num concelho onde já exista outra Loja do Cidadão.

Na decisão de financiamento pesam a maturidade do projeto, a abrangência dos serviços e o número de postos de atendimento a instalar, critérios de acessibilidade e localização, a população residente no concelho ou a distância a Lojas do Cidadão já existentes. O objetivo é promover a expansão e complementaridade da rede de Lojas do Cidadão assegurando a presença em grande parte dos municípios do país, de forma complementar ao investimento na transformação digital e na disponibilização em larga escala de serviços públicos digitais.

A tutela prevê a abertura de 20 novas lojas, 300 Espaços Cidadão e 10 Espaços Móveis até 2026.

VILA POUCA DE AGUIAR

Concurso de Saltos Internacional** está de regresso a Pedras Salgadas

Fotos: DR

É uma das pistas mais prestigiadas e emblemáticas de Portugal e prepara-se para receber a edição do Concurso de Saltos Internacional (CSI)** de 2022.

Depois de dois anos de interregno, devido à pandemia por Covid-19, o CSI está de volta a Pedras Salgadas, um concurso internacional sempre muito apreciado pelos cavaleiros e que em 2019 recebeu da própria Federação Equestre Internacional (FEI) uma carta, após os comentários positivos comunicados pelos oficiais internacionais presentes no evento, elogiando a organização "excelente" dos envolvidos no concurso realizado na freguesia aguiarense.

Este ano, o concurso está marcado para os dias 10, 11 e 12 de junho.



Folar “vestiu-se” de gala para voltar a receber público

Fotos: Savannah

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Depois de dois anos de interregno devido à pandemia de Covid-19, as portas do Pavilhão Multiusos de Valpaços voltaram a abrir portas à Feira do Folar. Cerca de 80 expositores do concelho, deram a provar o Folar de Valpaços IGP e outros produtos locais, voltando assim à velha forma de fazer negócio.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



“É um matar de saudades”, disse Marisa Frade à Magazine Lítio do Barroso, numa mistura de sentimento de alívio e felicidade, partilhado por Daniela Conde que corroborou que o contacto com o público já fazia falta. “É uma adrenalina poder estar aqui. Embora tenhamos um negócio local e trabalhemos o ano todo, esta feira atrai muita gente, de várias zonas do país e é sempre bom”.

Apesar da Covid-19 ter impedido a realização da grande festa do folar durante dois anos, muitos produtores não deixaram de fazer negócio. Em março de 2021, o município de Valpaços lançou uma plataforma para venda online dos produtos do concelho, que costumam estar disponíveis no certame, que se realiza na semana anterior à Páscoa.

“Foi um sucesso, ultrapassou o volume de negócio que faço na feira, muito porque a venda dos produtos no site esteve disponível durante o ano todo”, referiu Marisa Frade.

O negócio da família de Daniela Conde também sofreu com a pandemia, mas as dificuldades fo-

ram contornadas e a adesão à plataforma foi, “desde o primeiro momento”, uma aposta ganha.

“O folar em Valpaços come-se todo o ano, mas no resto do país não. Tivemos bastante adesão durante todo o ano”.

Durante três dias, milhares de pessoas passaram pelo Pavilhão Multiusos de Valpaços onde puderam provar e comprovar a excelência dos produtos locais, não só o Folar de Valpaços, certificado, como também fumeiro, bolo podre, frutos secos, mel, vinho, azeite, entre outros.

Para além do espaço expositivo, a feira contou com uma tenda destinada à restauração, onde estiveram à disposição do visitante restaurantes e tasquinhas, que permitiram no recinto saborear os pratos típicos do concelho.

Para quem não teve oportunidade de comprar qualquer um dos produtos do concelho, pode fazê-lo online através da plataforma www.folar-valpacos.pt, que o município mantém ativa.



Ingredientes que compõem o Folar de Valpaços IGP

VALPAÇOS

Fotos: DR

Praia Fluvial do Rabaçal é "Cinco Estrelas"



A Praia Fluvial do Rabaçal conquistou o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2022, na categoria de "Praias".

"É com orgulho e satisfação que recebemos este prémio, que define a Praia Fluvial do Rabaçal, como uma referência turística e um destino de excelência", referiu o município, numa nota na sua página oficial do Facebook.

Localizada a cerca de 8 quilómetros da cidade de Valpaços, a Praia Fluvial do Rabaçal apresenta excelentes condições naturais para a prática de desporto e momentos de lazer.

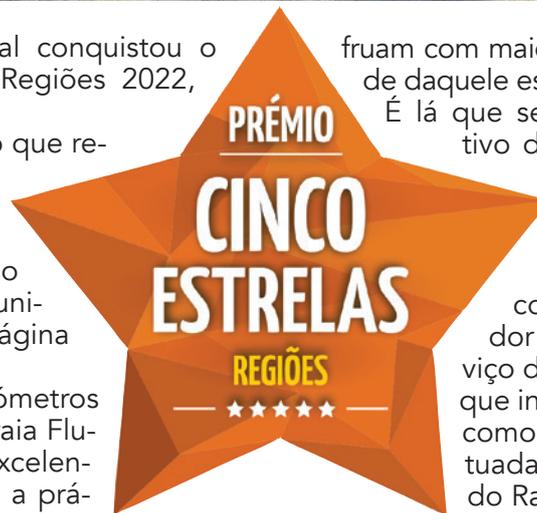
É uma praia totalmente acessível até ao leito do rio, através de passadiços, para que todos usu-

fruam com maior conforto, segurança e qualidade daquele espaço.

É lá que se encontra o Centro Interpretativo da Ecovia do Rabaçal, ponto de encontro das três rotas que fazem parte do percurso pedestre que lhe dá nome.

A Praia Fluvial do Rabaçal conta com a presença de nadador salvador nos meses de Verão. Possui serviço de bar, parque de merendas, parque infantil, entre outras comodidades como Hotspot Wi-fi, além de estar situada junto ao Parque de Campismo do Rabaçal.

Os Prémios Cinco Estrelas diferenciam e valorizam o que Portugal tem de melhor, nas diferentes regiões, de norte a sul e ilhas, em várias categorias.



Circuito Internacional recebe Mundial de Rallycross

Nos dias 17 e 18 de setembro, o Circuito Internacional de Montalegre recebe jornada dupla do Mundial e as duas categorias do Europeu de Rallycross, EuroRX1 (SuperCars) e EuroRX3 (Super1600).

O calendário oficial do Campeonato do Mundo de Rallycross 2022 já foi revelado e apresenta algumas novidades. A época 2022 do World RX contém 12 rondas em sete eventos, cada uma num país diferente. A ação começa no icónico circuito sueco Höljes no início de julho, antes de seguir para Nürburgring, na Alemanha, no final do mês. Após esses dois eventos de jornada simples, os cinco restantes assumem a forma de jornada dupla. O início começa com um retorno bem-vindo a Hell, na Noruega, em meados de agosto. O histórico circuito de Biķernieki em Riga, na Letónia, recebe o Mundial no início de setembro.

Em comunicado, Orlando Alves, presidente da autarquia de Montalegre, revelou que “estamos especialmente satisfeitos e honrados por estar no calendário do Mundial de Rallycross 2022. Montalegre está, mais uma vez, nas épocas chave do Rallycross, desta feita com a estreia revolucionária dos ultrarrápidos RX1 elétricos. Um fim de semana imperdível para os amantes do automobilismo e um regresso dos dias de corridas superpreenchidos a que estávamos habituados na era pré-Covid. Dois dias a não perder para todos os aficionados do automobilismo”.

• CALENDÁRIO •

FIA World Rallycross Championship

02/03 Julho - Suécia (Höljes)
 30/31 Julho - Alemanha (Nurburgring)
 13/14 Agosto - Noruega (Hell Lake) DH
 03/04 Setembro - Letónia (Riga) DH
 17/18 Setembro - **Portugal (Montalegre)** DH
 08/09 Outubro - Bélgica (Spa Francorchamps) DH
 Novembro - África do Sul (Cidade do Cabo) DH *
 DH - Prova dupla

FIA European Rallycross Championship (Euro RX1)

21/22 Maio - Hungria (Nyirád)
 18/19 junho - A confirmar
 02/03 Julho - Suécia (Höljes)
 03/04 Setembro - Letónia (Riga)
 17/18 Setembro - **Portugal (Montalegre)**
 08/09 Outubro - Bélgica (Spa-Francorchamps)

FIA European Rallycross Championship (Euro RX3)

21/22 Maio - Hungria (Nyirád)
 18/19 junho - A confirmar
 02/03 Julho - Suécia (Höljes)
 30/31 Julho - Alemanha (Nurburgring)
 13/14 Agosto - Noruega (Hell Lake)
 17/18 Setembro - **Portugal (Montalegre)**



SAVANNAH



FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição: Savannah Lithium Unipessoal, Lda

Direção e Coordenação: Departamento de Comunicação da Savannah Lithium Unipessoal, Lda

Design & Impressão: Gráfica Sinal - Chaves

Tiragem: 700 exemplares

Distribuição Gratuita